

OGMA está a dar mais 20 anos de voo aos F-16

A indústria aeronáutica sediada em Alverca concluiu pela primeira vez a modernização integral de um F-16 para a Força Aérea Portuguesa. Outros se seguirão.

MARIA JOÃO BABO

mbabo@negocios.pt

VÍTOR MOTA

Fotografia

O desafio é ambicioso: pôr como novo um avião fabricado em 1983, que deixou de voar em 1999 e esteve quase duas décadas parado no deserto do Arizona. É esse prolongamento de vida que a OGMA - Indústria Aeronáutica de Portugal tem estado a fazer aos F-16 comprados em segunda mão aos EUA pela Força Aérea Portuguesa (FAP).

As oficinas de Alverca acabaram de entrar no restrito grupo das empresas aeronáuticas com capacidade para fazer a modernização integral deste avião de combate, depois de a 13 de fevereiro terem terminado a atualização total de um Lockheed Martin F-16 Fighting Falcon, com a conclusão da chamada "doca 4", a fase final que contempla os testes operacionais e voos de ensaio, o que nunca antes tinham realizado.

O objetivo é dar aos "caças" mais 4 mil horas de voo, o que para a FAP corresponde a 20 anos de operação. Com uma equipa de apenas 40 técnicos, engenheiros e planeadores, a OGMA está desde 2002 a implementar o programa de prolongamento de vida e atualização da frota de F-16 da Força Aérea, mas só chegava à "doca 3", que envolve a modificação estrutural e elétrica. Agora atingiu o patamar "mais complexo e tecnológico", que era feito na base de Monte Real, onde estão estacionados estes



aviões preparados para fazer policiamento, luta aérea ou ataque ao solo, com capacidade para em 12 minutos chegarem a qualquer ponto do país.

Marco Tulio Pellegrini, "chairman" e CEO da OGMA, explicou ao Negócios que a FAP tem dado formação, apoio técnico e equipamentamento tecnológico para capacitar a empresa - detida a 65% pela Embraer e em 35% pelo Estado português, através da Empodef - a desenvolver todas as fases do projeto. A Força Aérea participou no planeamento, engenharia e logística, e a ideia é entregar a tarefa às oficinas de Alverca para

novos aviões que venham a ser adquiridos. "A sensibilidade e o tratamento de matérias classificadas no sistema de armas do F-16", assim como a "garantia da independência nacional em todos os níveis de manutenção" justificam, para o brigadeiro-general Pedro Salvada, a importância da participação da OGMA.

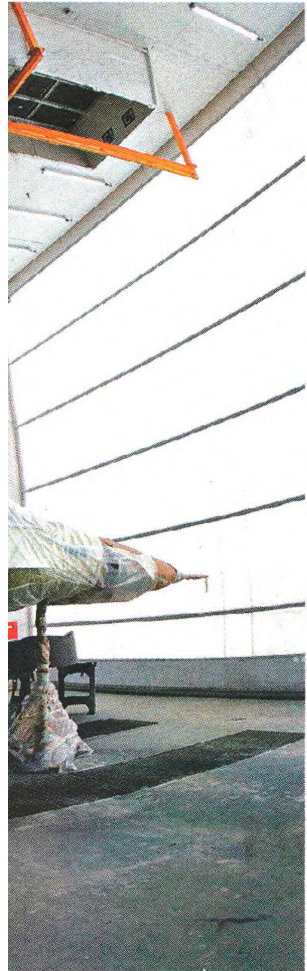
Para este engenheiro aeronáutico, "um país soberano, nestas matérias tem de garantir a maior independência possível", tendo, neste caso, sido possível juntar a capacitação tecnológica do país com custos "mais reduzidos do que se a manutenção fos-

se feita no exterior". A modificação de um destes aviões custa cerca de 2 milhões de euros, a que acrescem outros 4 milhões de euros em kits de material para a modernização. "Gastando metade do dinheiro, temos um avião novo", diz.

Compras no deserto

No interior do enorme hangar das oficinas de Alverca, deste mítico avião de guerra norte-americano resta apenas a carcaça. Cabos e equipamentos são removidos. Nada subsiste da imponência e do design de uma máquina de guerra.

Foram três os caças que atravessaram há quatro anos o Atlântico de barco, em caixotes, depois de escolhidos pela FAP no "cemitério de aviões" que os EUA têm no Arizona, onde repousam mais de quatro mil antigas aeronaves de combate, algumas das mais temidas alguma vez criadas. A seleção feita pelos militares portugueses teve lugar às primeiras horas do dia por causa do calor do deserto - zona quente e sem humidade que assim evita a corrosão, preservando a vida do avião. A compra destes F-16 em segunda mão foi feita com base "no histórico e na inspe-



NÚMEROS

O que envolve a modernização do “caça”

Com o apoio da Força Aérea, a OGMA ganhou competências para realizar todas as fases do projeto de modernização dos F-16. São mais de quatro mil as peças que são instaladas e mais de 5.400 os testes de verificação, feitos por uma equipa de quatro dezenas de técnicos e engenheiros.

30

FROTA

Portugal tinha 39 F-16 mas decidiu ficar com 30, tendo vendido 12 à Roménia, pelo que foi buscar mais 3 aos EUA.

4.000

NOVAS PEÇAS

No projeto de modificação integral dos caças são instaladas mais de 4 mil novas peças.

40

TRABALHADORES

A OGMA tem uma equipa de 40 pessoas alocadas à área de F-16, entre técnicos, engenheiros e planeadores.

20

ANOS

Com a modernização, os F-16 vão poder voar mais 4 mil horas, o que para a FAP corresponde a 20 anos de operação.

próprio avião, outra parte na bancada. Cada F-16 possui 20 mil fios, os quais irão ser ligados a novos equipamentos.

O trabalho segue os manuais técnicos de engenharia, produzidos também na OGMA. São mais de 2.500 cartas de trabalho, que se desdobram em várias tarefas. A presença da FAP é permanente, tendo lugar reuniões diárias e semanais. “Era um telefone fixo que estamos a transformar num iPhone X”, compara Pedro Salvada, explicando que o novo “cockpit” “era o estado da arte há cerca de uma década”. Para o brigadeiro-general, “a evolução tecnológica tem ditado a necessidade de manter o avião atualizado”, o que é feito com atualizações de software a cada três anos e de hardware a cada seis, “dividindo os custos dessas atualizações com os países com os quais partilhamos a mesma configuração – EUA, Bélgica, Dinamarca, Holanda e Noruega”. Mas, acrescenta, está já prevista, com caráter urgente, mais uma atualização dos F-16 que passa pela instalação de um novo sistema de radar, gerador, aviónicos, equipamentos para processar e transferir dados que permitam garantir a interoperabilidade com ‘caças’ de última geração. São os F-35,

que aqueles países irão adotar. Já Portugal ainda não tomou uma decisão para substituir a aeronave que tem previsto o fim da vida útil em 2030 a 2035. O valor do novo avião é o preço da modernização de toda a frota, explica.

Trabalho para um ano

Para já, é a chegada à “doca 4” que a OGMA celebra. Depois da modificação estrutural e elétrica, tem lugar a fase final, com a instalação total de componentes e equipamentos, testes e ensaios operacionais e voo de experiência. São mais de 5.400 os testes de verificação e mais de 4.000 as novas peças instaladas. A intervenção em cada aeronave demora um ano. É que, “para cada sistema, há um teste específico”, explica Marco Pellegrini. É aqui que o “caça” reganha as asas, o caráter e os sinais de vida. No voo de ensaio, o piloto de testes da FAP irá levá-lo aos limites. Mas o processo só fica concluído com a “pintura especial”, não fosse este um avião de defesa e o material classificado.

No dia 28 de março o primeiro F-16 modernizado integralmente pela OGMA sairá de Alverca para Monte Real. Com mais 20 anos pela frente para voar. ■

Da remoção de todos os componentes do F-16 comprado em segunda mão às intervenções na “doca 4”. Desta última fase, em que já é testado em voo, segue ainda para a “pintura especial”.



Um país soberano tem de garantir a maior independência possível, para além de efetuarmos esta manutenção a custos mais reduzidos.

PEDRO SALVADA
Brigadeiro-general da FAP

ção visual”, explica Pedro Salvada. Desde então têm estado encaixotados no depósito da Força Aérea, à espera de serem adquiridos os materiais para a sua transformação. Daí que o programa arranque com a avaliação dos componentes em falta e dos existentes, em considerável estado de degradação. Carlos Silva, responsável de manutenção de aeronaves de defesa leve, explica o trabalho dos técnicos, que, na remoção, inspecionam item a item.

Segue-se a montagem das novas cablagens e instalação dos equipamentos modernos. Parte é feita no

Alverca quer modernizar F-16 para mais forças aéreas

A OGMA considera que o patamar tecnológico que agora atingiu a capacita a trabalhar com forças aéreas de outros países. Mão de obra e equipamento são investimentos que pretende fazer.

Vitor Mota



Marco Pellegrini diz que são poucas as empresas aeronáuticas com capacidade para fazer a intervenção que a OGMA agora fez.

MARIA JOÃO BABO
mbabo@negocios.pt

O projeto de modernização integral dos F-16 para a Força Aérea Portuguesa (FAP), que a OGMA – Indústria Aeronáutica de Portugal completou em fevereiro passado pela primeira vez na sua história, “capacita as oficinas de Alverca a trabalhar com outras forças aéreas”, salientou ao Negócios o “chairman” e CEO da empresa controlada pela Embraer, Marco Tulio Pellegrini.

O responsável salientou que atualmente são 4 mil os F-16 em operação, somando 24 os países que possuem esta aeronave. As oficinas de Alverca já vinham fazendo manutenção destes caças para for-

ças aéreas do centro da Europa, mas agora, com o “patamar tecnológico a que chegou”, com o trabalho de modernização total que “poucas empresas podem fazer”, o responsável salientou que “a expectativa é continuar”. Razão por que a empresa irá aumentar essa mão de obra altamente especializada, disse.

Depois de concluída a intervenção total de um primeiro caça, a OGMA tem mais dois F-16 atualmente em modificação. Prevê continuar este projeto nos próximos anos, o que está ainda dependente da alienação de mais aviões à Roménia, tema que está em fase final de discussão.

Obrigadeiro-general Pedro Salvada não tem dúvidas de que Portugal vender mais cinco F-16 à Roménia – país ao qual já tinha vendido 12 – a FAP terá de voltar a comprar aos EUA mais aeronaves em segunda mão, de forma a ficar com uma frota de 28 a 30 unidades.

Para este engenheiro aeronáutico da Força Aérea, este é “um exemplo de economia circular”, explicando que aviões que estão parados no deserto do Arizona veem a sua vida prolongada pela indústria aeronáutica portuguesa de forma a servir a força aérea romena.

Mais pessoal e equipamento

Para a modificação integral dos aviões que a OGMA está agora a fazer foi determinante não só a formação de pessoal mas também algum equipamento que lhe foi emprestado pela FAP. Com o aparecimento de novos clientes, Marco Tulio Pellegrini salienta que a empresa irá adquirir equipamentos, cujo valor considera ainda prematuro quantificar. A experiência agora concretizada em Alverca é, para o responsável, “um processo de preparação para servir outros clientes”.

Em sua opinião, este é um investimento “não só para a defesa, mas

“

Queremos [fazer a modernização integral de F-16] para outras forças aéreas. Temos de aumentar a mão de obra especializada e vamos adquirir equipamento. A expectativa é continuar.

MARCO TULLIO PELLEGRINI
“Chairman” e CEO da OGMA

”

123

INTERVENÇÕES

O número total de intervenções feitas pela OGMA em aeronaves F-16 em Alverca até agora é de 123.

25%

DEFESA

A área de aviação de defesa representa 25% do negócio da OGMA, que trabalha com forças aéreas de vários países.

Indústria aprende com o erro

O “chairman” e CEO da OGMA, Marco Tulio Pellegrini, salienta que o incidente ocorrido em novembro do ano passado com um avião da Air Astana está ainda em investigação para se escusar a qualquer comentário sobre o sucedido, que resultou no descontrolo da aeronave depois de ter levantado voo das oficinas de Alverca, mas que acabou por conseguir aterrar em Beja. O responsável disse apenas que na indústria aeronáutica “aprende-se com o erro”, acrescentando que a OGMA está a apoiar a investigação que está a ser levada a cabo pelo Gabinete de Prevenção e Investigação de Acidentes com Aeronaves e Acidentes Ferroviários.

negócios

negocios.pt

Segunda-feira, 11 de março de 2019 | Diário | Ano XVI | N.º 3950 | € 2,50
Diretor **André Veríssimo** | Diretor adjunto **Celso Filipe**

investidor privado

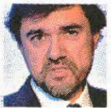
Ainda vai a tempo de ganhar com o imobiliário



Os seis bairros de Lisboa mais apetecíveis

Especialistas continuam a defender que ainda existem boas oportunidades de negócio. SUPLEMENTO 24 a 26

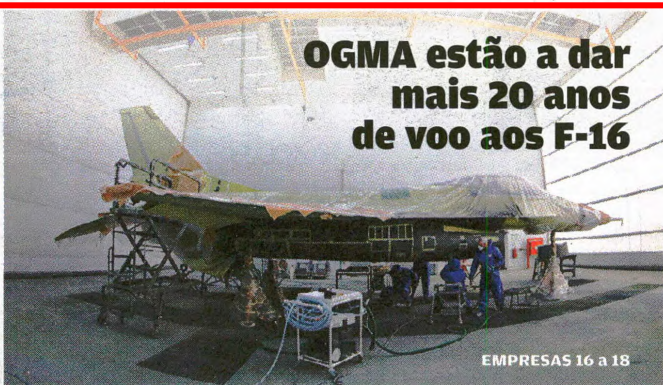
Miguel Almeida abre a porta a novo mandato na Nos



Presidente da operadora está “orgulhoso” com o trabalho feito. Decisão final será tomada pelos acionistas na assembleia geral de 8 de maio.

EMPRESAS 19

OGMA estão a dar mais 20 anos de voo aos F-16



EMPRESAS 16 a 18

Herdeiros têm até 31 de março para travar AIMI

ECONOMIA 11

Altis investe 15 milhões para ter hotel no Porto

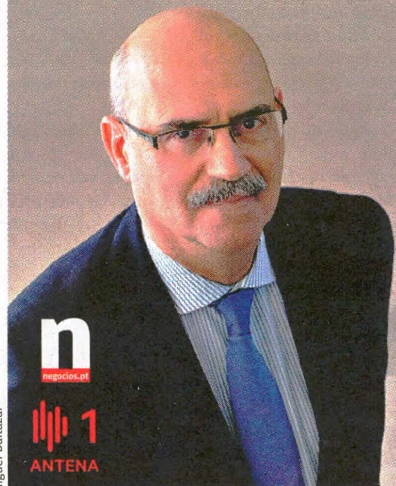
HOME PAGE 2

CONVERSA CAPITAL
JORGE MONTEIRO

“Somos o país do mundo onde o vinho é mais barato”

Líder da ViniPortugal afirma que o preço médio devia subir.

PRIMEIRA LINHA 4 a 8



Miguel Baltazar

n
negocios.pt

1
ANTENA

Política

Marcelo e Costa perdem mais apoio fora dos partidos



Os dois líderes têm sofrido uma quebra de popularidade.

ECONOMIA 12 e 13

Bolsa

Lisboa falha maior “bull market” da história

MERCADOS 22 e 23

Brexit

May aposta todas as fichas antes de voto decisivo

ECONOMIA 10